

Metodologias Ativas no Ensino Superior: Inovação Acadêmica a partir da Faculdade Insted

Active Methodologies in Higher Education: Academic innovation from Insted College

Daniela Gil¹ e Fábio do Vale²

1. Pedagoga. Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino. Mestre em Educação. Atua nas áreas de Pedagogia Universitária e Pedagogia Empresarial. Diretora Pedagógica na Faculdade Insted, Campo Grande, MS.
2. Graduado em Letras e Pedagogia. Mestre em Letras pela UEMS. Doutorando Pelo Programa de Pós-graduação na UFMS. Prof. Colegial, Pré-vestibular e Universitário. Escritor, associado à União Brasileira de Escritores. Membro e coordenador de vinculação institucional do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura – CLAEC.

daniela.gil@insted.edu.br e fabio.vale@insted.edu.br

Palavras-chave

Ensino-aprendizagem
Ensino superior
Epistemologia
Metodologias ativas

Keywords

Active Methodologies
University education
Epistemology
Teaching-learning

Resumo:

O presente artigo vislumbra e apresenta as condicionalidades na educação do ensino superior do Brasil engendradas pelas *experivivências* na Faculdade Insted. Os meandros enunciativos deste trabalho resvalam à questão do *modus operandi* que se tem aplicado pela ancoragem das metodologias ativas como cerne basilar da busca e ascensão da referida instituição no mercado educacional brasileiro. O objetivo deste artigo é explanar nossas experiências acadêmicas na Faculdade Insted com as aplicabilidades das metodologias ativas a partir de Campo Grande, MS. Os métodos selecionados para alcançar o objetivo pedagógico do nosso acadêmico protagonista está/esteve sempre atravessado pelas metodologias ativas, ou seja, um ensino não tradicional. Com a aplicação deste processo pedagógico não tradicional, até o presente momento, já obtivemos resultados/espaços notórios abertos aos nossos acadêmicos, vez que, foram requeridos pelo mercado de trabalho em Campo Grande, por exporem seus trabalhos acadêmicos, demonstrando terem tido contato com as *experivivências*, ou seja, com o real mercado de trabalho ainda no âmbito acadêmico.

Abstract:

This article looks at and presents the conditionalities in higher education education in Brazil engendered by the experiences at Faculdade Insted. The enunciative intricacies of this work fall to the question of the *modus operandi* that has been applied by anchoring active methodologies as the basic core of the search and rise of the referred institution in the Brazilian educational market. The purpose of this article is to explain our academic experiences at Faculdade Insted with the applicability of active methodologies from Campo Grande, MS. The selected methods to achieve the pedagogical objective of our leading academic is / has always been crossed by active methodologies, that is, non-traditional teaching. With the application of this non-traditional pedagogical process, until now, we have already obtained notable results / spaces open to our academics, since they were required by the job market in Campo Grande, for exposing their academic works, demonstrating that they had contact with the experiences, that is, with the real job market still in the academic scope.

Artigo recebido em: 29.09.2020.

Aprovado para publicação em: 20.10.2020.

INTRODUÇÃO

Nossa temática neste artigo é atravessada pelas propostas das atividades realizadas em nossa Faculdade Insted em fazer com que os nossos acadêmicos sejam protagonistas das suas ações cívico-profissionais cujo

cerne pedagógico nosso idealiza uma resposta positiva pessoal e socialmente a todos eles. O impasse enfrentado incipientemente foi levar o nosso acadêmico ao protagonismo sem a utilização do ensino tradicional que por vez espera que o protagonismo seja advindo do professor alcunhado como detentor do saber. Dessa feita vislumbramos que a problemática passou a ser sanada com a aplicabilidade das metodologias ativas em que o acadêmico passou a ser condicionado pelo professor em sua nobre função de docente mediador e provocador-retórico. Essas atividades de ensino-aprendizagem na contemporaneidade têm seguido passos inovadores pela necessidade da adaptação, principalmente, em se tratando do contexto universitário. A premissa para se discutir essa evolução necessária resvala à compreensão do cenário contemporâneo que se compreende pelos vislumbres social, político e educacional.

Em Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, temos redimensionado pelos facundos pedagógicos, a partir da Faculdade Insted. Nosso ensino superior cuja ancoragem versada pelas metodologias ativas, grassa da *experivivência*, conceito que trabalha os resultados das experiências do indivíduo para que, a partir dessas experiências, ele possa agir do seu experienciar o qual compreendemos ser papel do professor a função de organizador-mediador. Assim, proporá aos acadêmicos, sua emergência enunciativa considerando valores que não apenas enaltecem suas vidas, mas, sobretudo, possibilitam desde a graduação uma instrumentária intensamente requerida pelo mercado de trabalho em todos os meandros universitários, com o fito de, analogamente promover formação no ensino superior de qualidade, ancorado por vicissitudes das sensibilibidades que emergem do *lócus* (lugar em que se vive e está) concatenado ao *bios* (vida). Assim, e por isso mesmo, temos os binóculos, onde nossos acadêmicos, transeuntes da vida acadêmica não simplesmente falam sobre os diversos assuntos e situação, mas, sobretudo pelas metodologias ativas, falam com e a partir da condição em se encontram, ou seja, das suas *experivivências*.

O ensino tradicional muito fez – com teorizações seculares – esse papel, quando nos referimos à problemática do falar sobre. Nessa esteira acadêmico-pedagógica, compreendemos que falar – singularmente – sobre, não possibilita aos envolvidos e aos que os circunda maior aprofundamento, seja em ora pela teorização, seja em ora, por simultaneidade às práticas educacionais. É mister afirmar que nossas discussões metodológicas não estão abalizadas por questões que emergem de uma fala (enunciação) que nutre suas diretrizes na modalidade do apenas: falar sobre. Nossas impressões rompem essas expectativas para promover – pelas vias das metodologias ativas – uma abordagem *outra*, ou seja, uma possibilidade distinta daquela costumeiramente vivida e encontrada pela modernidade, essa, tradicional por vez.

Quando elegemos trabalhar o protagonismo em nossos acadêmicos, conduzimos suas habilidades para uma potencialização que se concatena à participação dos mesmos em todas as fases dos processos acadêmicos, pois, não planejamos para os nossos estudantes, planejamos e edificamos com os nossos estudantes, ou seja, na Faculdade Insted eles fazem parte dos processos operacional-pedagógicos.

Partindo desse prisma não tradicional entendemos que sendo o professor, mediador para o protagonismo do acadêmico, compreendemos que executamos uma pedagogia não tradicional. Para a justificativa desse nosso introito que estamos dispendo – epistemologicamente – neste diálogo acadêmico, mas também ao toque de uma opção de vida e, principalmente, pelos vieses humanísticos dos binóculos que os atravessa – nossos acadêmicos – e que também nos atravessa. Esse atravessamento possibilita apresentar os incipientes passos dos nossos completos dois anos de atividade no mercado do ensino superior brasileiro aqui em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Entendemos também que a ciência experimental da moldura contemporânea nos permite transitar por novas ancoragens, logo, não se pode pensar em um modelo educacional no bojo do ensino superior cuja face seja inovadora quando ainda bebemos das fontes tradicionais e, sobretudo, estagna-

das pela concepção frívola de que o professor é peça chave-única no quesito do deter cultural, logo, detentor do saber, cuja disposição acadêmica permite – ainda que de forma tradicional – promover seu trabalho e sua imagem que o qualifica como peça incontestável ou também inflexível. Por esse (des)cortinar epistemológico compreendemos que nossas metodologias ativas arroladas em nossa instituição, brindam a premissa do ser humano com espaço – assíduo – para locucionar suas sensibilidades e partilhas, não sendo ele oprimido ou fossilizado a cumprir seu papel, seguindo os moldes únicos – tradicionais – dos nossos professores, uma vez que, em nossa instituição o professor não é o condutor exclusivo do processo, mas sim entendemos que ele faz parte desses meandros pedagógicos.

Nesse ensejo, compreendemos que pensar a historicidade epistemológica é compreender que a vida de cada acadêmico expressa também questões pessoais e que essas não podem ficar fora do processo. Quando ainda nos referimos que tudo que vivemos faz parte da edificação de uma sensibilidade que nos representa que nos possibilita espaço para expressar nossas sensibilidades e, principalmente, nossa partícipe contribuição científico-humana, logo, nossa ancoragem enunciativa aqui neste artigo, é feita pela opção de um ensino-aprendizagem não tradicional, cujo abrir mão das doutrinas do nosso colonizador enduretará nosso processo cíclico de possibilidades *outras*, de contribuições e ações que são representadas pelos nossos corpos epistemológicos. Por essa busca de libertação no que se referem à criticidade acadêmica, as metodologias ativas por nós desenvolvida e nutrida de sensibilidades que não são tradicionais, muito menos educacionalmente coloniais e opressoras, o que nos engendra dizer que a nossa sistematização educacional é perpassa por um ensino-aprendizagem contemporâneo e não tradicional, ou seja, o professor adentra em sala de aula para ser o mediador dos protagonismos dos seus acadêmicos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é explanar nossas experiências acadêmicas na Faculdade Insted com as aplicabilidades das metodologias ativas a partir de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

FACULDADE INSTED E AS INOVAÇÕES METODOLÓGICAS

Os métodos selecionados para alcançar o objetivo pedagógico do nosso acadêmico protagonista está/esteve sempre atravessado pelas metodologias ativas, ou seja, um ensino não tradicional, em que julgamos não ser tradicional, pois, no ensino tradicional, o acadêmico recebe informações dos seus professores são saindo desse plano metodológico, quando pelas metodologias ativas, o acadêmico é levado/conduzido para buscar, encontrar e saber o que fazer as informações angariadas, processo que desenvolvemos por viés experimental com as aulas presenciais em nossas graduações, fomentando a pedagogia do professor mediador.

Ainda que sejamos condicionados a um *modus operandi* de ensino tradicional no Brasil, nós da Faculdade Insted, compreendemos e reconhecemos (MIGNOLO, 2008, p. 288) que não se devem excluir os valores da modernidade e muito menos desconsiderá-lo. A visada pedagógica não tradicional se manifesta por uma pesquisa acadêmica (NOLASCO, 2018, p. 11) cuja centralidade epistemológica emerge das margens, da periferia, ou seja, de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Ao notabilizarmos o quadro operacional da Faculdade Insted, entendemos que a discussão da nossa pesquisa acadêmica nos demonstra essa percepção que a opressão do ensino não nos representa, dessa feita, nossas bases acadêmicas não são advindas dos grandes centros, sobretudo, estadunidense e europeu.

Compreendemos que além das nossas *experivivências* (BESSA-OLIVEIRA, 2019, p. 90) nossa atividade acadêmica – por não partir dos grandes centros – parte da margem em que estamos, logo, vislumbramos um olhar não tradicional, distinto daquele trazido pelo centro colonizar, mas uma opção outra de promover

ciência que lugareja nosso espaço em impressões epistemológicas, mas também impressões cívicas que transferimos aos nossos acadêmicos e que, deles também, recebemos em reciprocidade cultural-pedagógica.

Os passos pedagógicos dessa nossa discussão não servem apenas para narrar como temos trabalhos em nossa instituição, mas também de se compartilhar experiências e teorizações que endossam nossos passos e são exequíveis na contemporaneidade. Compreender que a mudança epistêmica resulta em nossas atividades é necessário para se dar continuidade do que temos realizado, por esses passos não estereotipados, caminhamos contemporaneamente para um futuro de sensibilidade acadêmica discernido pela interculturalidade (DUSSEL, 2015, p. 51) desenvolvida em sala de aula na mescla e sincrética face pedagógica do professor e seus componentes educandos em aula, cuja praticidade e celeridade profissional molduram nossas experiências onde o centro afetivo-profissional atinge não apenas ao profissional, mas ao grande e edificado ser humano que se continue por detrás desse distinto e exímio indivíduo qualificado que estamos formando e, com eles também, sendo formados em nosso ensino superior (GIL, 2013, p. 40) da Faculdade Insted.

Nossas inovações metodológicas emergem da necessidade de fazer algo novo cuja ancoragem valora não apenas o professor como mediador, mas também o acadêmico como partícipe contínuo de todos os processos da aplicabilidade das nossas metodologias ativas (VALE, 2020, p. 08). É bastante conflitante imaginarmos que o processo de ensino-aprendizagem se vale por um plano de ensino tradicional e os professores ainda atuam de maneira também tradicional quando se almeja uma pedagogia não tradicional, não moderna.

O ensino superior (BERBEL, 2011, p. 29) brasileiro evoluiu consideravelmente nos últimos 15 anos, seja em decorrência da abertura de muitas outras graduações, seja também, pela extensão universitária com maior proximidade com o mercado de trabalho ainda em exercício universitário. Esses crescimentos se deram também pela flexibilização dos últimos governos com o ensino a distância em grande parte do país, concorrendo diretamente com o ensino presencial, logo, para que o processo pedagógico presencial ainda fosse requerido pelos acadêmicos, foi necessária a luta pela desenvoltura da autonomia do acadêmico:

Com outras palavras, mas na mesma direção, no Novo Dicionário da Língua Portuguesa (HOLANDA, 1986), autonomia significa a faculdade de se governar por si mesmo; o direito ou faculdade de se reger por leis próprias; liberdade ou independência moral ou intelectual. Esse conceito se apresenta tendo como foco uma nação, mas diferentes áreas da atividade humana dele se apropriam. Guimarães (2003, p. 36) se utiliza dessa conceituação para explicar que “o adjetivo autônomo refere-se a agir sem controle externo e o termo autodeterminação lhe é associado de modo bastante apropriado” (BERBEL, 2011, p. 26).

Essa libertação moral intelectual tem sido vislumbrada por muitos teóricos latino-americanos como necessidade basilar para se modificar as teorizações coloniais, logo, a importância de se trabalhar conceitos não tradicionais, dessa forma, o enfoque está no protagonismo do acadêmico. O projeto de libertação cultural (DUSSEL, 2015, p. 53) monumentaliza nossas atividades na Faculdade Insted, visto que, além da criticidade específica de cada área, delineamos os caminhos para se fortalecer a cultura do acadêmico, exponenciando o que ele já possui e apresentando enseadas culturais *outras* para que eles também descubram e contemplem novas culturalidades.

O processo para que o acadêmico se torne autônomo (BERBEL, 2011, p. 28), bem como, autodeterminado a agir, condiciona-se aos variados processos como o Seminário Integrador que semestralmente desenvolvemos na faculdade Insted (VALE, 2020, p. 08) com o fito de aproximar nossos acadêmicos cada vez mais com o mercado de trabalho, proporcionando que os mesmos sintam-se e de fato estejam em – práticas-

acadêmicas – distintamente de forma qualitativa inseridos no processo que valora a área elegida pelo próprio acadêmico.

Ainda pela nossa sistematização educacional contemporânea, possuímos em nossa grade curricular obrigatória a disciplina intitulada CPP (Competência Pessoais e Profissionais) (VALE, 2020, p. 11) onde compreendemos que o indivíduo de grande prestígio profissional, precisa antes, ser seriamente identificado como ser humano (GIL, 2013, p. 64) fazendo com que as suas condições pessoais estejam equilibradas para o profícuo trabalho que o mesmo desenvolverá em prol das questões acadêmicas preteridas por ele e seus professores mediadores. As atividades desenvolvidas em sala de aula, sobretudo, na condição de sala invertida, também proporciona que os acadêmicos sejam inseridos em uma proposta do trabalho grupal. A guisa dessas premissas pedagógicas, todos os processos de ensino-aprendizagem da Faculdade Insted circundam a modalidade social-crítica, onde, ao passo que constroem suas atividades semanalmente, os acadêmicos aprendem com seus próprios colegas, ao mesmo tempo em que também ensinam pela disposição da partilha e diálogo com os demais membros do grupo.

Outro grande e importante processo pedagógico da nossa faculdade é a mescla cultural pela interdisciplinaridade. Nossos acadêmicos participam de eventos (em tempos de pandemia por videoconferência assim como as nossas aulas remotas) cujo rito acadêmico-cerimonioso brinda não apenas conteúdos versados à sua área acadêmica, mas também discussões que arrolam a criticidade cultural e importância social do Brasil e restante do mundo. Ainda pelas teorizações não tradicionais, nossos professores participam de formações acadêmicas totalmente inovadoras e contemporâneas. Isso se dá pelo fato da versalidade das atividades e também mescla cultural.

Em nossas reuniões, os professores (BERBEL, 2011, p. 30) e corpo-diretivo participam de mesas-redondas compartilhando e discutindo saídas e propostas para as atividades que a *posteriori* desenvolverão. Essas reuniões redimensionam nossas atividades ao tom não hierárquico, dizemos isso porque o condutor da palestra/formação passa a ser um mediador para que as condicionalidades novas emergjam de espaços que proporcionem ideias discutíveis e valorativas.

As metodologias ativas (VALE, 2020, p. 09) proporcionam quebra pragmática tanto dos docentes como dos discentes. Esse processo da quebra de paradigmas vai de encontro com a desobediência epistêmica que rompe com a cultura tradicional (DUSSEL, 2015, p. 53) engessada para que a atividade cumpra seu papel transformador erigido das próprias mãos dos acadêmicos mediada pelo professor. Pensamos ser importante também afirmar que a potencialização das competências e habilidades dos acadêmicos passa a ser desenvolvida quando a edificação pessoal e profissional se funde. Na Faculdade Insted é habitual também que os professores assistam às aulas dos demais colegas da respectiva graduação, mas também de outras graduações. Esse rito acadêmico proporciona a aquisição e a ampliação de práticas pedagógicas com fito sempre de proporcionar aos nossos acadêmicos, sincronia metodológica (BERBEL, 2011, p. 33) mesmo havendo disparidade cultural o que é comum em quaisquer ambientes educacionais em todo o Brasil.

Embora haja disposição regular para a realização das nossas avaliações é possível – o que também é incentivado pela direção – que haja outra atividade que venha compor a nota. Essas diretrizes concernem para um trabalho multifacetado, não engessado, não moderno, não tradicional, assim e por isso mesmo, nossas aulas passam a ser surpreendidas pelo processo dinâmico-cultural, o que muito bem sabemos ser recorrente no espaço profissional no cenário brasileiro. As metodologias ativas (VALE, 2020, p. 11) circunscrevem a prática profissional ainda em espaço universitário o que dinamiza nossa prática acadêmica moderna não tradicional. Sabe-se que as diretrizes sociais e acadêmicas de grande vigência mundial estagnam muitos processos

culturais, isso se dá pelo fato de que o ato inflexível de muitas instituições, para com atividades fora do currículo, preconize a ideia de fuga do planejamento levando a aula a leviandade do que se pretende desenvolver. Incutidos dessa condição do (des)cortar, atravessados pelas nossas *experivivências* (BESSA-OLIVEIRA, 2019, p. 96) entendemos que não há caminho analítico-pedagógico a não ser pela contextualização:

Ao tratarmos da docência na Educação Superior sob uma perspectiva crítica de análise e discussão, consideramos a pertinência de um debate voltado a uma direção que contemple a trajetória histórica da educação no Brasil e seus atravessamentos políticos, econômicos, sociais e culturais. Entendemos que, sem contextualizar a docência universitária e a Educação Superior, não teremos possibilidades de compreender o que nos faz docentes no cenário educacional brasileiro (GIL, 2013, p. 20).

As covalências educacionais contextualizadas precisam ser edificadas com a categoria experimental pelo esperar acontecimento de ações nutridas social e epistemologicamente desobedientes (NOLASCO, 2018, p. 19). A sistematização que imprimimos em nossos incipientes dois anos de exercício da Faculdade Insted parte de previsões com caráter adaptável e flexível. As metodologias ativas imprimem faces experimentais ao nosso contexto universitário o que demonstra que nosso enunciar crítico-social esteja ancorado per *experivivências* (BESSA-OLIVEIRA, 2019, p. 97) dos nossos acadêmicos em todo bojo cronológico da graduação.

Entendemos também que a categorização de conteúdos faz parte coerentemente da grade curricular, contudo, desde a face elaborativa até o produto final, os mecanismos utilizados são condizentes ao contexto da turma e, sobretudo, da necessidade de se validar os trabalhos (GIL, 2013, p. 124) mediante as suas necessidades de manifestação e enunciação até o desfecho de se *publicare et propagare* a elaboração do que, de forma-maneira, foi experivivido pelos nossos acadêmicos e, também, pelo corpo docente da instituição.

As disposições para a aplicabilidade das atividades na Faculdade Insted se dão pela tríade que estamos desenvolvendo de que se valora a previsão, o processo e as expectativas dos resultados possíveis. Para isso entendemos que é necessário não apenas compreender a historicidade dos processos de ensino-aprendizagem no ensino superior (BERBEL, 2011, p. 32), mas também discernir a originalidade das palavras que reverberam todos os envolvidos no contexto pré-sala-de-aula, durante e depois. Nessa esteira, compreendemos que as metodologias ativas proporcionam mudanças esquemáticas em nossos currículos, contudo, mudanças necessárias ainda que o trânsito em que essas acontecem seja árduo e sistematizado. A contemporaneidade educacional exige do mercado de trabalho, profissionais que não construam muros, mas sim, pontes.

Para que essa desenvoltura seja condicionada aos nossos acadêmicos no cronológico processo de educação superior, concordamos que esse seja feito pela forma de se (des)pensar o que está posto com o intuito coerente de se construir de maneira profícua suas teorizações e, também, sua aquisição. Abalizados pela compreensão sistêmica de um ensino que emerge da etimologia das palavras para que a compreensão curricular seja angariada por todos os docentes e, também, grande parte dos acadêmicos. Uma vez que, trabalhando em grupo essas sistematizações serão transferidas pela disposição das salas invertidas. Essas impressões acadêmicas (NOLASCO, 2018, p. 15) foram perceptíveis nesses dois anos de prelo-atividade em nossa Faculdade Insted, logo, compreender a etimologia das nomenclaturas curriculares envolventes faz-se necessário para continuarmos aliançados pelas condições sensíveis dos binóculos (NOLASCO, 2018, p. 12) e também epistemológicas:

O radical método do Latim “METHODUS” significa: “maneira de ir ou de ensinar”, e na perspicua teorização do Grego, “METHODOS” significa: “investigação científica, modo de perguntar”. Em desfecho-analítico da palavra metodologia, o afixo (aqui sufixal) “logia”, do Grego *lógos* + *ia*, significa: “tratado, estudo, teoria”. Agora proponho que façamos a análise da palavra “ativa”. Do Latim “ACTIVUS”, de “ACTUS”, significa: “algo feito” que é o particípio passado de “AGERE”, que também significa: “agir, realizar, fazer, colocar em movimento” (VALE, 2020, p. 10).

O fazer científico quantifica nossos basilares epistemológicos proporcionando com endosso e criticidade os passos para o cumprimento do rito metodológico-ativo. Ao compreendermos essas ancoragens etimológicas partimos para o processo operacional que ainda esperamos com a formatura das primeiras graduações da Faculdade Insted. Recebemos – frequentemente – informações cujas verves que nos são dadas, tecem comentários de que nossos acadêmicos comportam-se de forma notável em destaque setorial quando estão em seus espaços outorgados ao cumprimento dos seus estágios. Nessa linha, a Faculdade Insted age, realiza, coloca em movimento suas práticas curriculares com o respaldo significativo que estamos recebendo do mercado de trabalho (GIL, 2013, p. 99) que já requereram nossos acadêmicos.

Consideramos que a face dessas criticidades de um ensino não tradicional, serve-nos de contraponto ao plano cartesiano vigente pela imposição do ensino tradicional, logo, o pensamento moderno (NOLASCO, 2018, p. 17). Por esses meandros pedagógico-metodológicos caminhamos para o terceiro ano de instuição com resultados surpreendentes mesmo em cenário pandêmico em decorrência do novo Coronavírus (COVID-19), inclusive com a abertura de turmas novas quando ainda muitas instituições padecem para manter as turmas em exercício.

Esse qualitativo sistêmico demonstra que os dois anos de prestação de serviço educacional corroboraram para a sistematização de que estamos ao menos no caminho certo. Ainda consideramos que as práticas educacionais realizadas na Faculdade Insted não são práticas exclusivas da nossa matriz curricular, uma vez que em sua composição, consideramos pontos positivos de sólidas instituições brasileiras para emergirmos no cenário educacional superior brasileiro, ancorados pelas metodologias ativas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul na sede de potencializar os nossos acadêmicos:

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras (BERBEL, 2011, p. 28).

Multiplicamos esse despertar ainda retido à curiosidade para avantajados processos como acadêmicos cursantes do primeiro semestre de algumas das nossas graduações produzindo artigos científicos não apenas locucionando sobre conceitos, assuntos e teorizações, mas enunciando a partir e com impressões e práticas das áreas de suas condizentes graduações. Ainda quando pensamentos nessas potencialidades e no necessário do despertar, entendemos também que não seguindo os valores tradicionais com base epistemológica única, podemos dosar amor e sensibilidade as práticas que não fazemos para eles, mas sim com eles, (re)direcionando nossas criticidades a partir das nossas condições fronteiriças – pois não enunciamos do centro – mas sim de uma jovem capital brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse processo pedagógico não tradicional, até o presente momento já obtivemos resultados/espacos notórios abertos aos nossos acadêmicos, vez que, foram requeridos pelo mercado de trabalho em Campo Grande – MS, por exporem seus trabalhos acadêmicos – desde já – demonstrando terem tido contato com as *experivivências*, ou seja, com o real mercado de trabalho ainda em âmbito acadêmico possibilitado pelas aulas abalizadas pelas metodologias ativas e, sobretudo, o seminário integrador que possibilita não apenas a integração das atividades de todas as nossas graduações, mas condiciona o nosso acadêmico, exposições de trabalhos angariados e desenvolvidos com notório caráter profissional mesmo na condição de estudante.

Consideramos, portanto, que nossos predicados no momento são atribuídos às faces da superação e, principalmente, de solidificação humanística-educacional em nosso país. Nossa modalidade investigativa ainda vislumbra uma pesquisa interna a qual pretendemos divulgar quando nossas primeiras graduações concluírem as primeiras turmas da nossa instituição bem como, os resultados das concluintes turmas de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. Ainda em tom comunicacional, lembramos que outras/novas graduações já tiveram suas autorizações outorgadas pelo MEC, contudo, devido ao contexto da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) decidiu-se por bem, aguardar os próximos capítulos da atividade educacional em todo o país. Enquanto isso, manteremos nossas atividades em rito contínuo, ora nas pesquisas, ora nas tomadas culturais na condição em que nos encontramos de um ensino não tradicional, logo, moderno.

Assertivos e otimistas com os resultados já angariados, nós da Faculdade Insted continuamos pelos vieses das metodologias ativas, pesquisando e aplicando nossas descobertas em partilha com os nossos corpos discente, docente e diretivo. Também acolhemos outras intuições que queiram conhecer os processos educacionais das metodologias ativas, bem como contribuir para o processo cívico-pedagógico que estamos edificando em nosso país, na certeza de que a partilha acadêmica fortalece as conquistas e, ainda mais, certifica que uma instituição valorosa preza pela correspondência exportando e importando ao transferir conhecimento em prol da evolução educacional do nosso país. Nós da Faculdade Insted compreendemos que o (des)prendimento epistemológico e a valoração do espaço-enunciativo de cada acadêmico monumentará a inovação educacional no Centro-Oeste do país. À medida que nossos resultados forem sendo concretizados, documentaremos cientificamente ao público sul-mato-grossense e, também, ao restante do Brasil todas as nossas conquistas educacionais no ensino superior brasileiro, bem como, a pós-graduação, atividades contemporâneas em exercício da nossa Faculdade Insted.

Por fim, almejamos otimisticamente que nossos acadêmicos – após o cumprimento integral da sua graduação – cheguem sem quaisquer dificuldades no mercado de trabalho e, sobretudo, adentrem a esse espaço de maneira natural não apenas correspondendo ao setor profissional, mas sendo protagonista – destaque – como fora/será em nossa instituição no trânsito do ensino superior desenvolvido pelas ancoragens das metodologias ativas conferidas neste artigo por essa proposta de inovação acadêmica no ensino superior cujas abordagens não se valem da disposição tradicional-educacional, mas sim dessa proposta contemporânea que discernimos neste artigo.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Seminário, Ciências Sociais e Humanas (Online), v. 32, p. 01-25, 2011.

BESSA-OLIVEIRA, M. A. **O corpo das artes (cênicas) latinas ainda é razão e emoção!** In: Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas, 2019, Campinas, SP. Anais do Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas. Campinas, SP: Publicação Eletrônica, v. 4. p. 1-13, 2019.

DUSSEL, E. **Transmodernidade e Interculturalidade** (Interpretação desde a Filosofia da Libertação). In: FORNET-BETANCOURT, R. (Orgs.) Interculturalidade: críticas, diálogo e perspectivas. São Leopoldo: Nova Harmonia. p. 159-208, 2004.

GIL, D. F. V. S. **A concepção de educação e de ensino e aprendizagem dos/das profissionais liberais inseridos/as na atividade docente da educação superior.** UCDB Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande MS, 2013.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política.** Trad. De Ângela Lopes Norte. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê Literatura, língua e identidade, n.34, p. 287-324, 2008.

NOLASCO, Edgar César. **Descolonizando a pesquisa acadêmica: uma teorização sem disciplinas.** Acervo do autor, p. 1-22, 2019.

VALE, Fábio do. **Metodologias ativas: compreensão e práticas pedagógico-educacionais no ensino superior contemporâneo brasileiro.** Revista Piúna, União Brasileira de Escritores UBE-MS, 2020. Disponível em: <<http://www.ubems.org.br/revistapiuna/>> acesso set 2020.



Artigo Original

Conscientização sobre a Reciclagem do Papel

Awareness about Paper Recycling

Willian de Oliveira Carvalho¹ e Elisângela Bellafronte da Silva²

1. Acadêmico do curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental pelo Centro Universitário UniAmérica.

2. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos (UFScar).

elisbellafronte@gmail.com

Palavras-chave

Conscientização

Meio ambiente

Reciclagem de papel

Keywords

Awareness

Environment

Paper recycle

Resumo:

A reciclagem é uma prática significativa para a diminuição do lixo por conter práticas relativamente simples e aplicáveis no cotidiano, e estimula o desenvolvimento de várias atitudes que podem tornar essa prática culturalmente incorporada nos hábitos da sociedade. Dentre os resíduos sólidos continuamente produzidos e descartados, tem-se o papel como um dos que maior contribuem para a quantidade de lixo gerado e, por ser tão comumente usado, percebe-se a necessidade de melhor aproveitamento dele. O papel é um resíduo sólido de uso contínuo e com grande potencial de reciclagem, pois além de gerar renda, também contribui para a preservação do meio ambiente. Fundamental para que esse processo ocorra é que haja a conscientização da importância dele. O objetivo deste trabalho é discutir a importância da conscientização acerca da reciclagem do papel como forma de contribuição social para a preservação ambiental. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva acerca da reciclagem do papel e da importância de sua conscientização em periódicos através de plataformas digitais e em material impresso. Os trabalhos analisados mostram que a conscientização sobre a reciclagem do papel advém de iniciativas que permitem a prática, o envolvimento dos indivíduos, pois para haver conscientização, é preciso haver informação, sensibilização e ação.

Abstract:

Recycling is a significant practice for reducing waste because it contains relatively simple and applicable practices in everyday life, and encourages the development of various attitudes that can make this practice culturally incorporated into society's habits. Among the solid residues continuously produced and discarded, paper is one of those that most contributes to the amount of waste generated and, because it is so commonly used, there is a need for better use of it. Paper is a solid waste for continuous use and with great potential for recycling, because in addition to generating income, it also contributes to the preservation of the environment. Fundamental to this process is that there is awareness of its importance. The aim of this paper is to discuss the importance of awareness about paper recycling as a way of social contribution to environmental preservation. An exploratory and descriptive bibliographic research was carried out on the recycling of paper and the importance of its awareness in journals through digital platforms and in printed material. The analyzed works show that the awareness about paper recycling comes from initiatives that allow the practice, the involvement of individuals, because to be aware, there needs to be information, awareness and action.

Artigo recebido em: 08.12.2020.

Aprovado para publicação em: 02.02.2021.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente tem se tornado cada vez mais presente na vida de todos nós e também é cada vez maior o engajamento social, político e econômico em torno da preservação e conservação ambiental. Uma das formas de amenizar impactos ambientais está ao alcance de qualquer pessoa: a reciclagem. Através da reciclagem¹ o produto final ou resíduo sólido é novamente viabilizado através de processos que alteram sua constituição física, química ou biológica de modo a lhe devolver vida útil de matéria-prima

ou produto; é o caso de plásticos, alumínio, vidros e papéis, para citar alguns. Com isso, há ganhos ambiental, social e econômico (MORAES et al., 2015).

Fonseca (2013) afirma que além da preservação ambiental e a contribuição para redução da poluição do solo, água e ar, a reciclagem gera renda, reduz custos de produção para empresas e gera muitos empregos principalmente nas grandes cidades. A autora pontua que “[...] muitos desempregados estão buscando trabalho neste setor e conseguindo renda para manterem suas famílias. Cooperativas de catadores de papel e alumínio já é realidade nos centros urbanos do Brasil” (FONSECA, 2013, p. 02). Além disso, há ainda outro benefício da reciclagem que é a contribuição significativa para amenizar um dos maiores problemas da sociedade atual: o lixo.

Um dos produtos consumidos em grande quantidade pelo mundo todo é o papel. Sua produção contribui significativamente com o desmatamento e outros problemas ambientais graves e uma solução para essa problemática é a reciclagem (GRIGOLETTO, 2012). Nesse âmbito, o objetivo deste trabalho é discutir a importância da conscientização acerca da reciclagem do papel como forma de contribuição social para a preservação ambiental.

O RESÍDUO SÓLIDO CHAMADO PAPEL

O Brasil, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE, gerou cerca de 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos em 2018, dos quais 72,7 milhões foram coletados, restando ainda 6,3 milhões de resíduos sólidos sem qualquer coleta ou tratamento. Isso, no panorama latino-americano de resíduos sólidos, deixa o país em primeiro lugar na geração de lixo, responsável por 40% do total gerado em toda a América Latina (ONU, 2018).

É consenso que o papel é uma das maiores invenções humanas, podendo ser localizado na história como a evolução do papiro egípcio e pergaminho romano (KLOCK, 2014). O papel de fato foi inventado na China nos anos 105 d.C a partir de uma mistura entre cascas de árvores e trapos.

[...] uma mistura umedecida de casca de amoreira, cânhamo, restos de roupas, e outros produtos que contivesse fonte de fibras vegetais. Bateu a massa até formar uma pasta, peneirou-a e obteve uma fina camada que foi deixada para secar ao sol. Depois de seca, a folha de papel estava pronta (MORAES et al., 2011).

Colacicco (2009) detalha que a fibra de celulose usada para a fabricação do papel é obtida a partir das paredes celulares vegetais de árvores como eucalipto e pinus, entretanto, do século XVII até meados do século XIX, a matéria-prima central era o pano.

A partir da invenção da imprensa, no séc. XV, a fabricação de papel, realizada por moinhos de papel inventados na França, expandiu-se para toda a Europa, chegando à América no final do séc. XVII (KLOCK, 2014). Com a Revolução Industrial, entre o final do século XVIII e início do século XIX e a invenção de litotipos, a disseminação de informações e conseqüentemente o uso do papel aumentaram substancialmente (MORAES et al., 2011).

No Brasil, o papel veio com a chegada de Dom João VI no início do séc. XIX. Foram criadas fábricas que apenas desenvolveram-se a contento a partir das décadas de 1920, sendo que apenas no pós-guerra é que se estabeleceu o uso de matérias-primas nacionais para a produção de papel (COLACICCO, 2009; MORAES et al., 2011).